

Esta pesquisa é parte de uma investigação mais ampla que procura identificar os pontos de convergência no horizonte das práticas ecológicas, de saúde e de espiritualidade. O presente trabalho toma como foco de interesse empírico a prática de caminhadas da *Associação dos Amigos do Caminho de Santiago do Rio Grande do Sul* (ACASARGS). Trata-se de uma organização sem fins lucrativos que tem como principais objetivos promover e conservar o *Caminho de Santiago de Compostela* por meio de encontros e caminhadas que reproduzem, em alguma medida, as dificuldades e as distâncias que o peregrino enfrentará diariamente enquanto estiver percorrendo os quase 800 quilômetros do Caminho espanhol. Procura-se, aqui, refletir, a partir de observação participante e entrevistas, sobre as motivações, interesses e, sobretudo, experiências dos peregrinos ao caminhar. Para tanto, apropria-se das contribuições de Tim Ingold para se sugerir a paisagem como elemento central nas experiências das caminhadas. Concebendo-a não como externa aos humanos, mas como constitutiva das dinâmicas sociais e temporais daqueles que a habitam, bem como constituída pelas relações nela engajadas. Desse modo, a principal aposta desse trabalho é que, ao se assemelharem com as paisagens do Caminho, as caminhadas realizadas pela ACASARGS assumem, para os peregrinos, um sentido de (re)avivamento das experiências tidas durante a peregrinação em Santiago. Assim, a paisagem parece estabelecer significativa relação com a memória, assumindo um sentido particular com a história do próprio indivíduo, presentificando seu passado em Santiago por meio do ambiente em que caminha.